

El Hado Propicio: a Saga de Imigrantes Bolivianos em São Paulo¹

Leonardo Raoni Oliveira da Costa²

Vânia Cardoso Coelho³

Universidade Guarulhos, SP

RESUMO

A série em jornalismo literário “El Hado Propicio: a Saga de Imigrantes Bolivianos em São Paulo”, é um projeto experimental de conclusão de curso que aborda a vinda de imigrantes bolivianos para o Brasil, especificamente São Paulo, e as dificuldades apresentadas ao chegar ao país. Estimativas do Consulado da Bolívia em São Paulo mostram que existem hoje na cidade mais de 300 mil bolivianos (em situação irregular ou não). Para traçar os cinco perfis de imigrantes, a reportagem também ouviu psicólogos, associações de apoio ao imigrante, advogados, historiadores além dos principais personagens deste relato impresso.

PALAVRAS-CHAVE: Bolivianos; imigração, jornalismo literário, São Paulo

1 INTRODUÇÃO

O homem migra, pois sente a necessidade de mudar a atual situação. Grupos inteiros fogem da seca, como é o caso de várias regiões nordestinas brasileiras. Outros grupos fogem da guerra, como o caso dos europeus na metade do século XIX, e exemplos de grupos latino-americanos que, observando a péssima situação econômica do país, migram em busca de uma melhor oportunidade. As linhas do processo evolutivo e histórico da humanidade enfatizam a busca por melhores condições de vida, desde a terra prometida citada na bíblia, no livro de Gênesis até o país das oportunidades, comumente chamado os Estados Unidos da América.

Para a composição da cultura e da população brasileira, a imigração foi fator primordial para formação do panorama recente do povo. Desde o período colonial, o Brasil passou a receber europeus e escravos africanos de etnias diversas. Segundo a pesquisadora Rosane Baeninger, do Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (2003), estima-se que cerca de três milhões de africanos entraram no País entre os séculos XVI a XVIII (1550 a 1850) por imigração compulsória. A abolição da escravatura e, conseqüentemente, a necessidade de mão-de-obra para dar continuidade a cultura do café marcam mais um fluxo migratório.

Na segunda metade do século XIX, os europeus (italianos, portugueses, alemães e espanhóis, principalmente) vieram para o Brasil em busca de oportunidades e de uma vida melhor. Romenos e poloneses vieram no período pós-primeira guerra, fugindo da situação caótica e do horror.

No caso boliviano, não se pode dimensionar um número correto dessas imigrações no Brasil, pois muitos grupos estão em situação irregular e também podem ter omitido sua

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade produção jornalismo literário e/ou opinião (avulso/conjunto e série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo. email: leoraoni_229@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo email: vaniacoeelho26@gmail.com

real situação quando indagados. A base de dados que se tem por início das pesquisas de fluxos são os censos demográficos realizados pelo Governo Federal. Segundo Baeninger (2012), no caso da imigração boliviana e da situação identificada pelo Censo Demográfico de 2000, dos 20.388 bolivianos recenseados, apenas 10% haviam chegado antes dos anos 1960, marcando assim, a importância desse movimento migratório desde os anos 1970 em que 3.263 imigrantes chegaram entre 70-79, sendo que 7.700 chegaram depois de 1990⁴. Percebe-se aí uma crescente movimentação nesse fluxo migratório.

2 OBJETIVO

Foram produzidos perfis, no formato de jornalismo literário, de personagens bolivianos, tanto imigrantes como os filhos naturalizados, de modo a retratar *flashes* da vida dessas pessoas e alguns momentos singulares. Objetivou-se, ainda, divulgar como esse povo organiza-se e quais as perspectivas de vida futura, tanto para si como para seus descendentes, como forma de entender a atual configuração da identidade da população paulista, por meio de entrevistas e relatos, visitas a lugares de recordação à cultura boliviana determinando, desse modo, um real panorama das situações vividas.

3 JUSTIFICATIVA

A atual conjuntura da sociedade e os debates quanto aos rumos tomados por ela pedem, também, uma reflexão para se ouvir o outro lado da história. A questão dos imigrantes bolivianos no Brasil, documentados ou não, é uma realidade presente e estabelecida no cotidiano. Nota-se, porém, que os agentes dessa imigração tiveram escassas oportunidades de relatarem os fatos a partir do ponto de vista deles.

É através da pesquisa aplicada e fundamentada na forma de reportagens e perfis sobre personagens a respeito de um fato social que se pretende ainda buscar explicações sobre esse fenômeno: a imigração. A questão dos imigrantes bolivianos estarem rompendo com sua pátria mãe e aventurando-se em terras estrangeiras é atual e precisa ser compreendida não somente de um ponto de vista afastado, mas, também, indo a fundo às questões sociológicas, tal como reflete o sociólogo Émile Durkheim (2007):

Portanto, quando se procura explicar um fenômeno social, é preciso pesquisar separadamente a causa eficiente que o produz e a função que ele cumpre. Servimo-nos da palavra função de preferência às palavras fim ou objetivo, precisamente porque os fenômenos sociais não existem, de modo geral, tendo em vista os resultados úteis que os produzem. O que é preciso determinar é se há correspondência entre o fato considerado e as necessidades gerais do organismo social, e em que consiste essa correspondência, sem se preocupar em saber se ela foi intencional ou não. (DURKHEIM, 2007, pp. 97-98)

⁴. O Brasil na rota das migrações internacionais recentes. Disponível em:

http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2003/ju226pg2b.html

O fenômeno narrado por Durkheim é concreto na realidade brasileira. As imigrações ocorreram em todas as fases de processo civilizatório no Brasil. Um dos fenômenos mais recentes é a chegada do povo boliviano. Porém, outras etnias marcaram e ainda marcam presença na formação do Brasil. O processo de integração e alicerçamento desses povos à nação é passível de resistências, como observa o antropólogo Darcy Ribeiro (2001):

Alguns, sobretudo japoneses, guardando marcas físicas indistigáveis de suas origens, têm, em consequência, certa resistência à plena assimilação ou ao reconhecimento dela quando já está plenamente cumprida. Não deixam nunca de ser nisseis, porque trazem isso na cara. Outros imigrantes, como os italianos, os alemães, os espanhóis, apesar de brancarrões e de portarem nomes enrolados, foram mais facilmente assimilados, sendo sua condição de brasileiros plenamente aceita. [...] Afortunadamente nenhum desses contingentes tem consistência suficiente para se apresentar como etnia disputante ao domínio da sociedade global, ou pretendentes a uma autonomia de destino. Ao contrário do que sucede com outros países, que guardam dentro do seu corpo contingentes claramente opostos à identificação com a macroetnia nacional, no Brasil, apesar da multiplicidade de origens raciais (sic) e étnicas da população, não se encontram tais contingentes esquivos e separatistas dispostos a se organizar em quistos. (RIBEIRO, 2001, pp. 449 - 450)

A mensagem do consumismo global com relação à imigração tem, em contrapartida, um aspecto positivo em referência às culturas de massa e populares. A globalização, que vendeu a imagem da terra prometida ao imigrante, pode auxiliá-los nos processos de adaptação e inserção à sociedade (no caso, a sociedade brasileira), bem como Milton Santos (2001) relata:

Graças aos progressos fulminantes da informação, o mundo fica mais perto de cada um, não importa onde esteja. O outro, isto é, o resto da humanidade, parece estar próximo. Criam-se, para todos, a certeza e, logo depois, a consciência de ser mundo e de estar no mundo, mesmo se ainda não o alcançamos em plenitude material ou intelectual. O próprio mundo se instala nos lugares, sobretudo as grandes cidades, pela presença maciça de uma humanidade misturada, vinda de todos os quadrantes e trazendo consigo interpretações variadas e múltiplas que, ao mesmo tempo, chocam-se e colaboram na produção renovada do entendimento e da crítica da existência. Assim, o cotidiano de cada um se enriquece, pela experiência própria e pela do vizinho, tanto pelas realizações atuais como pelas perspectivas de futuro. As dialéticas da vida nos lugares, agora mais enriquecidas, são paralelamente o caldo de cultura necessário à proposição e ao exercício de uma nova política. (SANTOS, 2001, pp. 172 - 173)

O tema é atual e importante no que tange à noticiabilidade. Há uma escassez de dados sobre os imigrantes bolivianos. Além disso, servirá como documento de uma era que, futuramente, será reconhecida como palco de um grande fluxo migratório em grande escala da Bolívia para o Brasil.

As pesquisas podem colaborar para romper barreiras sociais, no que se refere à concreta segregação entre os povos imigrantes e nativos. Há escassez de informação a respeito de como vivem, nem de como trabalham, enfim. E, por meio do perfil jornalístico, buscou-se evidenciar de forma mais intimista a situação existente, uma vez que o gênero, como Vilas Boas (2003) cita:

Diferentemente das biografias em livro, em que os autores têm de enfrentar os pormenores da história do biografado, os perfis podem focalizar apenas alguns momentos da vida da pessoa. É uma narrativa curta tanto na extensão (tamanho do texto) quanto no tempo de validade de algumas informações e interpretações do repórter. E é de natureza autoral. (VILAS BOAS, 2003, pp.13)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Por meio de levantamento bibliográfico tais como livros, artigos e dissertações sobre o tema, principalmente sob o aspecto estatístico e antropológico da questão migratória, bem como livros que abrangem o conceito de perfil; e documental, como revistas, filmes, matéria em jornais e imagens. Levantamento de dados e pesquisas sobre o assunto, como por exemplo, entrevistas com imigrantes bolivianos entre outras personagens pertinentes à reportagem.

Além disso, foi muito importante o processo de procura e escolha das fontes. Com a devida pesquisa bibliográfica feita, foi necessário contextualizar a questão migrante com o auxílio de historiadores e psicólogos e advogados, a fim de dar argumentação palpável ao texto. Outro método de pesquisa realizada foi a observação participante por parte do repórter. Um dos locais escolhidos foi a Praça Kantuta⁵, palco de uma feira folclórica boliviana que ocorre todos os domingos no bairro do Pari (SP) e reduto de muitos imigrantes que vão até lá relembrar um pouco de sua terra e de seus costumes. As diversas visitas à Feira e entrevistas feitas com os seus frequentadores delinearão o formato do projeto. Por consequência, entrevistas de profundidade foram realizadas com os personagens, após um longo processo de escolha e triagem.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A série de perfis “El Hado Propicio: a Saga de Imigrantes Bolivianos em São Paulo” é o resultado do projeto experimental produzido durante o ano de 2013 e é dividida em cinco capítulos.

O material bruto foi composto por imagens e gravações de áudio de cerca de 15 entrevistas em um total de 10h de gravação, com o gravador de voz digital, modelo Sony ICD – PX333 Series e com câmera fotográfica semiprofissional, modelo Nikon 3200, além da caderneta de anotações. Para a edição e a montagem do texto, foram necessários dois meses, entre reescritas, edições e revisões.

O processo de negociação com os personagens demandou tempo e paciência. Muitos não queriam dar entrevista, reflexo do jeito pudico e reservado desse povo, outros pouco falavam ou não entravam em muitos detalhes de suas vidas. Em um primeiro momento isso

⁵ *Kantuta* é uma flor do altiplano boliviano, símbolo nacional, pois suas cores lembram às cores da bandeira da Bolívia.

foi um grande empecilho, porém, com persistência, as barreiras foram rompidas, e o repórter foi galgando a confiança de seus perfilados. Em média, para cada perfil realizado, foram necessárias duas entrevistas de 2h/3h cada. Com um roteiro de perguntas elaborado, os locais escolhidos foram os mais propícios para os entrevistados. Dentre eles, podemos destacar a própria feira na Praça Kantuta, ou em suas próprias residências.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao longo deste projeto, além de descobirmos mais sobre o povo boliviano, seus costumes, suas dificuldades, histórias de vida e perspectivas futuras, percebemos que o trabalho é uma presença obrigatória e determinante neste processo migratório. Nas diversas entrevistas feitas com imigrantes, percebe-se que o labor é parte essencial e transformadora em suas trajetórias, tal como uma força motriz capaz de alterar o curso de suas vidas para sempre. Não foi fácil ouvir os relatos, por vezes tristes, dos personagens. A carga dos fatos narrados é pesada, não sentir comoção e manter a objetividade jornalística no relato foi tarefa árdua.

A questão “imigrante” é evidenciada pela parcela mais necessitada da população. Muitos bolivianos que emigram hoje são carentes, de áreas rurais, que querem melhorar de vida e enxergam no Brasil uma oportunidade mágica. Muitos têm São Paulo como destino final⁶, pois acreditam que, na grande metrópole, encontram-se as “melhores” oportunidades de trabalho. Instalam-se, em um primeiro momento, em bairros tradicionalmente ligados a imigração, como Brás, Pari, Bom Retiro e Mooca. Assim, não se pode negligenciar o ato de valorização do trabalho realizado pelos imigrantes, tanto homens quanto mulheres, que transpõem barreiras físicas e psicológicas à procura de um sonho, de melhores condições de vida, em busca de trabalho e subsistência. A missão do jornalista, aqui, é evidenciar e revelar esta nova sociedade que tenta tecer seu retalho nesta grande manta chamada Brasil.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa** – Atualizada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERSEY, J. **Hiroshima**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

⁶ Os bolivianos tornaram-se a segunda maior colônia estrangeira da cidade. Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,pela-1-vez-bolivianos-superam-japoneses-e-italianos-na-capital,1028530,0.htm>

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas** – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2009.

OYAMA, T. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. Companhia das Letras, 2001.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. A. da. **História da imigração no Brasil**: as famílias. 7. ed. São Paulo: Serviço de Divulgação Cultural Brasileiro, 1986.

SILVA, S. A. da. **Costurando sonhos** : etnografia de um grupo de imigrantes bolivianos que trabalham no ramo da costura em São Paulo.1995. 289 p. + anexos. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Literatura e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

VILAS BOAS, S. **Jornalistas Literários**: narrativas da vida real produzidas por novos autores brasileiros. São Paulo: Summus, 2007.

_____.**Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

Referências webliográficas

BAENINGER, R. **O Brasil na rota das migrações internacionais recentes**. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2003/ju226pg2b.html> Acesso em: 03 mar 2013.

_____.(comp). **Imigração boliviana no Brasil**. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf> Acesso em: 15 jan 2013.

CACCIAMALI, M.C; AZEVEDO F.A.G. **Entre o tráfico humano e a opção da mobilidade social**: a situação dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.usp.br/prolam/downloads/cacciamali_azevedo.pdf> Acesso em: 05 abr 2013.

LEAL, L. N. Censo 2010: população asiática no Brasil cresceu 177% em dez anos. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 22 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades.censo-2010-populacao-asiatica-no-brasil-cresceu-177-em-dez-anos,748616,0.htm>> Acesso em: 10 mai 2013.

MORAES, D. **Notas sobre o imaginário social e hegemonia cultural**. Disponível em: <<http://www.artnet.com.br/gramsci/textos4.htm>> Acesso em: 09 abr 2013.

OLIVEIRA, A.T.R.; OLIVEIRA L.A.P (comp). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/deslocamentos.pdf> Acesso em: 22 fev 2013.

SEIXAS, R. **Identidade cultural da América Latina**: Conflitos culturais globais e mediação simbólica. Disponível em: <http://www.usp.br/prolam/downloads/2008_1_4.pdf> Acesso em: 05 abr 2013.